Relatório de Atividades 2014

Centro Hospitalar
Póvoa de Varzim – Vila do Conde, EPE

Póvoa de Varzim, 31 de Março de 2015
ÍNDICE

1) MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.......................................................... 3

2) ENQUADRAMENTO DO HOSPITAL................................................................................... 6
   2.1) Enquadramento ............................................................................................................. 6
   2.2) Missão e Visão............................................................................................................... 6
   2.3) Contexto Envolvente ..................................................................................................... 7
   2.4) Área de Influência do CH ............................................................................................. 8
   2.5) Articulação do CH com SNS e entidades privadas ....................................................... 8
   2.6) Instalações .................................................................................................................. 10

3) ESTRUTURA ORGANIZATIVA ....................................................................................... 13
   3.1) Organigrama da Instituição ....................................................................................... 13
   3.2) Órgãos Sociais .............................................................................................................. 14
   3.3) Órgãos de Apoio Técnico ............................................................................................. 14
   3.4) Serviços de Apoio à Gestão e Logística ..................................................................... 15

4) EXECUÇÃO CONTRATO PROGRAMA 2014................................................................. 17
   4.1) Contrato Programa 2014 ............................................................................................ 17
   4.2) Objetivos de Qualidade e Eficiência 2014 .................................................................. 18
   4.3) Evolução da Situação Económico-Financeira ............................................................ 19
       4.3.1) Proveitos ............................................................................................................... 20
       4.3.2) Custos .................................................................................................................. 22
       4.3.3) Resultados .......................................................................................................... 25

5) ASPETOS RELEVANTES DA ATIVIDADE ........................................................................ 27

6) ORÇAMENTOS ............................................................................................................... 32
   6.1) Síntese da Situação Financeira e Patrimonial ............................................................... 32
   6.2) Investimentos ............................................................................................................. 34
   6.3) Demonstrações financeiras ....................................................................................... 37
       6.2.1) Balanço ............................................................................................................... 37
       6.2.2) Demonstração de Resultados ............................................................................ 39
       6.2.3) Demonstração de Fluxos de Caixa ................................................................. 40
1) MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Não podemos deixar de sublinhar que o Serviço Nacional de Saúde (SNS), comemora os seus 35 anos. O SNS apesar de todas as dificuldades, desempenha um papel na sociedade portuguesa muito importante, pois constitui um grande pilar da coesão social. Aliás, ele deve ser motivo de orgulho por todos nós, pois revela grandes padrões de qualidade comparáveis com os países mais desenvolvidos do mundo, contribuindo para obtenção de elevados ganhos em saúde e qualidade de vida dos nossos cidadãos.

O ano de 2014 fica marcado pela saída da Troika, mas nem por isso os constrangimentos económicos e financeiros deixaram de existir. O caminho ainda continua difícil e ainda não se vislumbra um alívio das restrições impostas no horizonte temporal mais próximo.

A situação de desequilíbrio económico-financeiro do Centro Hospitalar, que se tem verificado ao longo dos anos, exigiu do CA, adoção de medidas tendentes a manter e melhorar os padrões de qualidade na prestação dos cuidados de saúde, o que exigiu um redobrado esforço que incidiu de forma evidenciada sobre a despesa, nomeadamente através do controlo dos custos operacionais deste Centro Hospitalar.

O Contrato Programa de 2014 estipulou um financiamento de 23.955 M€, o que representa um acréscimo face a 2013 aproximadamente 3,250 M€. Tal acréscimo resulta de uma verba de convergência atribuída ao CH, esperando-se que a mesma seja incorporado no financiamento regular do Centro Hospitalar em contratos futuros, permitindo suprir o défice operacional crónico, normalizando as relações com os diversos parceiros económicos.

Na dimensão Económico-financeira, verificamos:

- Uma evolução positiva dos Resultados Operacionais de 76,6%, que passaram de -6.288 M€ em 2013, para -1.470 M€ no ano de 2014;

- Consequentemente, o Cash Flow operacional (EBITDA) por sua vez, de 2013 para 2014 evoluiu de forma positiva passando de -5.590M€ para -0.815 M€.

De referir, a sustentabilidade económico-financeira do Centro Hospitalar depende da realização de dotações de capital estatutário que permitam corrigir os resultados negativos transitados e que se prolongam desde constituição como E.P.E em 2008, e, concomitantemente, por orçamentos anuais equilibrados. Este equilíbrio ter-se-á de obter através da conjugação por um lado de redução de custos – no qual a margem de atuação é já reduzidíssima -, por outro pelo acréscimo de proveitos, apenas possível com alargamento da carteira de serviços a contratar com Ministério da Saúde.

Quanto à dimensão de prestação de cuidados assistenciais, apesar das graves dificuldades económico-financeiras o Centro Hospitalar cumpriu os objetivos de produção contratualizados, realçando-se as consultas médicas totais superaram as metas contratualizadas, o que resultou na diminuição dos atendimentos na Urgência, quer face ao período homólogo, quer face ao contratualizado, indicador este que revela o trabalho desenvolvido neste Centro Hospitalar,
cumprindo com o indicador “Objetivos de Qualidade e Eficiência”. No âmbito da atividade do internamento registou-se um incremento dos GDH’s cirúrgicos programados, assim como uma demora media abaixo dos 6 dias a qual constituiu uma das mais baixas do país.

O Centro Hospitalar mantem o seu bom desempenho ao nível do acesso no que respeita ao Tempo Máximo de Resposta Garantido, tanto na Consulta a Tempo e Horas como na resposta à Lista de Inscritos em Cirurgia, garantindo a qualidade na prestação de cuidados.
2) Enquadramento do Hospital
2) ENQUADRAMENTO DO HOSPITAL

Pretende o presente capítulo oferecer uma visão abrangente da realidade afeta ao Centro Hospitalar Póvoa de Varzim - Vila do Conde. Com efeito, abordar-se-á o enquadramento, o contexto envolvente que determina a estratégia seguida pelo CH, a sua área de influência e articulação com a rede de cuidados de saúde, os serviços prestados e a capacidade instalada em resposta à procura da população que o Centro Hospitalar serve.

2.1) ENQUADRAMENTO


É o Hospital de referência para o ACES Grande Porto IV - Póvoa de Varzim e Vila do Conde, e referência para a ULS Matosinhos, o CH de S. João, o Instituto Português de Oncologia, o Hospital Magalhães de Lemos e o Centro Hospitalar do Porto.

2.2) MISSÃO E VISÃO

O CH tem como missão a promoção da saúde a todos os cidadãos no âmbito das responsabilidades e capacidades dos hospitais que o compõem, prestando cuidados de saúde especializados, com respeito pela dignidade dos doentes, e estimulando o desenvolvimento profissional dos seus colaboradores, num quadro de qualidade, eficiência e eficácia organizativa.

O CH intervém de acordo com as áreas de influência e redes de referenciação, cumprindo os contratos programa celebrados, em articulação com as instituições integradas na rede de prestação de cuidados de saúde.

O CH desenvolve ainda um conjunto de atividades complementares, entre as quais se salientam as de ensino pré e pós graduado. A este nível o CH submete-se à regulamentação de âmbito nacional que rege os processos de ensino-aprendizagem no domínio da saúde.

O CH procura trabalhar para ser reconhecido como uma instituição de referência na prestação de cuidados que lhe permita satisfazer a as necessidades da sua população no tempo adequado.

Assim, o CH centrou a sua acção por forma a diferenciar-se pela sua especificidade e acessibilidade, pelo compromisso com o doente, assumindo-se como um centro de elevada competência na organização assistencial e no desenvolvimento e inovação na prestação de cuidados de saúde.
Sublinhe-se que a qualidade assistencial do CH foi mais uma vez confirmada pela Entidade Reguladora de Saúde, no seu processo de avaliação, a qual reconheceu como áreas de excelência clínica, os serviços de Ortopedia e de Saúde Materno Infantil. Também no que respeita ao acesso, foi considerado a instituição hospitalar da região com a melhor taxa de cumprimento nos tempos máximos de espera para Consulta.

Pesem pois as dificuldades financeiras, e outros constrangimentos derivados da antiguidade e exiguidade das suas instalações, não deixou nunca este Centro Hospitalar de, em obediência à sua Missão, cumprir o programa assistencial com a qualidade que lhe é reconhecida pelos utentes da sua área de referência.

2.3) **CONTEXTO ENVOLVENTE**

Na prossecução dos esforços encetados pelo SNS para a melhoria do acesso aos cuidados de saúde e crescente eficiência de procedimentos na área hospitalar, o CH procura dar resposta ao quadro de referência atual e alinhar a sua estratégia de desempenho de acordo com as linhas de atuação referentes ao sector hospitalar português. Neste sentido, é de realçar os seguintes pontos:

- A crescente articulação entre as unidades hospitalares com diferentes níveis e competências/valências e entre todas estas e as restantes unidades prestadoras de serviços de saúde, nomeadamente com as unidades vocacionadas para os cuidados de saúde primários e os cuidados de saúde continuados;
- O reforço da liderança, mas também da responsabilização da gestão das unidades hospitalares, num contexto de modernização da estrutura organizacional;
- A prestação de serviços tendentes à excelência, confirmados pela avaliação da qualidade por entidades credíveis;
- O crescente progresso tecnológico e uma elevada pressão para a eficiência na utilização dos recursos disponíveis;
- O desenvolvimento de processos de controlo de custos, nomeadamente com medicamentos, consumíveis, equipamentos, gestão e manutenção das instalações e recursos humanos;
- A crescente informação e o reforço do papel ativo dos utentes;
- O reforço da motivação e da formação dos profissionais de saúde, participantes fundamentais em qualquer processo de mudança;
- O incremento da atividade ambulatoria, em particular da cirurgia ambulatoria;
- Uma maior ligação entre os hospitais e a comunidade em que estão integrados.
2.4) **ÁREA DE INFLUÊNCIA DO CH**

A área de influência do CH compreende a região correspondente aos municípios de Póvoa de Varzim e Vila do Conde (área 231,41 km²). De acordo com os dados dos Census 2011 do INE, a população total residente dos dois municípios é de aproximadamente 143 mil habitantes (densidade populacional 617,69 hab/km²), contribuindo Póvoa de Varzim com 63.408 habitantes e Vila do Conde com 79.533 habitantes, respectivamente distribuídos pelas 12 freguesias do concelho da Póvoa de Varzim e pelas 30 freguesias do concelho de Vila do Conde.

![Figura 1](image1.png)

Figura 1 – Localização Geográfica Unidade Póvoa de Varzim e Vila do Conde

2.5) **ARTICULAÇÃO DO CH COM SNS E ENTIDADES PRIVADAS**

O CH, único hospital público existente nos municípios da Póvoa de Varzim e de Vila do Conde, tem como hospitais de referência, a ULS de Matosinhos, o Hospital de S. João EPE, o Instituto Português de Oncologia, o Hospital Magalhães de Lemos e, ainda, o Centro Hospitalar do Porto, em particular no âmbito do protocolo do tratamento dos traumatismos crâneo-encefálicos.

Agrupando as Unidades Funcionais de Prestação de Cuidados de Saúde, nomeadamente:

- 12 Unidades de Saúde Familiares (USF);
- 2 Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP);
- 2 Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC);
- 2 Unidade de Saúde Pública (USP).

O CH articula-se, também, com a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), promovendo o ingresso e a referenciamento de utentes para as unidades de saúde que integram a RNCCI (e.g. Santa Casa da Misericórdia, de natureza privada), em função da respectiva situação clínica e da Equipa de Gestão de Altas (EGA) do CH.

A articulação com o sector privado é realizada também no âmbito dos Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT). Em concreto, procedimentos clínicos referentes a Imagiolegia, Anatomia Patológica, Genética Clínica e Medicina Nuclear são conduzidos em consultórios e clínicas privados, nas Misericórdias de Vila do Conde e Póvoa de Varzim ou no hospital privado Clipóvoa (Hospor S.A.), situado na Póvoa de Varzim.
2.6) INSTALAÇÕES

O CH integra duas unidades de prestação de cuidados de saúde (correspondentes aos extintos hospitais distritais da Póvoa de Varzim e de Vila do Conde), distando entre si aproximadamente 3 km. As instalações são pertença da Santa Casa da Misericórdia.

Unidade da Póvoa de Varzim

Na unidade da Póvoa de Varzim, edifício de quatro pisos e sede da instituição, encontram-se localizados todos os Serviços de Internamento, com exceção do serviço de Medicina Interna. Encontram-se ainda nesta unidade o Serviço de Urgência, Bloco Operatório, Bloco de Partos e um conjunto de gabinetes afetos ao serviço de Consulta Externa, e ainda as instalações de diversos serviços de apoio clínico.

Conta, ainda, com diversos serviços de apoio nas áreas administrativas e dos serviços gerais.

O Serviço de Medicina Física e Reabilitação, o Aprovisionamento, a Saúde Ocupacional, a Gestão de Risco e os vestiários centrais situam-se num corpo de edifício de construção recente.

O último piso do corpo central é destinado a Biblioteca, salas de formação e gabinetes médicos.

O arquivo clínico, serviço de instalações e equipamentos e alguns armazéns do Serviço de Aprovisionamento estão instalados num edifício descontínuo ao Hospital que foi cedido pela Câmara Municipal da Póvoa de Varzim.

Unidade de Vila do Conde
Na unidade de Vila do Conde, edifício de apenas dois pisos, encontra-se o Serviço de Internamento de Medicina Interna, a Unidade de Cirurgia de Ambulatório e gabinetes de consulta externa, bem como serviços de apoio clínico e não clínico.

Dispõe, ainda, de alguns gabinetes de meios complementares de diagnóstico e de gabinetes afetos aos Serviços de Recursos Humanos, Financeiros, Planeamento e Apoio à Gestão, de Contencioso, entre outros serviços administrativos e de apoio na área dos serviços gerais.
3)

Estrutura Organizativa
3) ESTRUTURA ORGANIZATIVA

A estrutura funcional do CH assenta, no âmbito da lei, no seu Regulamento Interno que consubstancia a sua Missão, no seu Organograma, Órgãos Sociais Dirigentes, Diretores de serviços de ação médica e de Apoio, Órgãos de staff e comissões de Apoio Técnico, conforme se expõe: Regulamento Interno e Organigrama.

3.1) ORGANIGRAMA DA INSTITUIÇÃO

O Decreto-Lei n.º 326/2007, de 28 de Setembro, que institucionalizou o Centro Hospitalar, prevê a elaboração do Regulamento Interno da entidade e do qual é parte integrante o Organigrama da instituição. Pela análise do mesmo, verificamos que o Centro Hospitalar, se encontra organizado em três áreas distintas: Serviços de prestação de cuidados de saúde; Serviços de apoio à prestação de cuidados de saúde e Serviços de apoio à gestão e logística.
3.2) ÓRGÃOS SOCIAIS

O atual Conselho de Administração, foi nomeado a 5 de Maio de 2015 pela Resolução Conselho de Ministros n.º 17/2015, foi constituído pelos seguintes elementos:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Conselho de Administração</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Nomeado a 18 de Maio de 2012 e em funções até dia 5 de Março de 2015</td>
</tr>
<tr>
<td>Triénio 2012-2014</td>
</tr>
<tr>
<td>Presidente</td>
</tr>
<tr>
<td>Dr. Henrique Capelas (renuncia de funções a 18/12/2014)</td>
</tr>
<tr>
<td>Vogais</td>
</tr>
<tr>
<td>Dr. Manuel Carvalho</td>
</tr>
<tr>
<td>Dr. Pedro Monteiro</td>
</tr>
<tr>
<td>Diretor Clínico Dr. Gil da Costa</td>
</tr>
<tr>
<td>Enfermeira Diretora Clarisse Milhares</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fiscal Único

- Dr. João Araújo

O tempo de mandato, regime de exercício de funções e as competências do fiscal único, são os constantes dos artigos 15º e 16º dos Estatutos, constantes do Anexo II ao Decreto-Lei nº 233/2005, de 29.12.

Conselho Consultivo

A composição, os mandatos, as competências e o funcionamento do Conselho Consultivo são os constantes dos artigos 18º; 19º e 20º dos Estatutos constantes do Anexo II do Decreto-Lei nº 233/2005, de 29 de Dezembro.

3.3) ÓRGÃOS DE APOIO TÉCNICO

Para atuação em matérias especializadas de interesse comum, o Centro Hospitalar constitui as Comissões permanentes de apoio técnico indicadas nos artigos 17º a 28º do regulamento interno. As comissões de apoio técnico são órgãos de carácter consultivo.

Nos termos previstos no Regulamento interno, são Órgãos de apoio técnico do Centro Hospitalar, no respetivo âmbito de atuação:
• Comissão de farmácia e terapêutica
• Comissão de ética
• Comissão de coordenação oncológica
• Comissão de qualidade e segurança do doente
• Comissão de controlo de infeção hospitalar
• Comissão técnica de certificação para a interrupção voluntaria da gravidez
• Comissão de sistemas de informação
• Comissão consultiva para a formação
• Comissão médica
• Comissão de enfermagem

3.4) SERVIÇOS DE APOIO À GESTÃO E LOGÍSTICA

Nos termos previstos no Regulamento interno do Centro Hospitalar, são Serviços de Apoio à Gestão e Logística, os seguintes:

• Serviço de gestão financeira
• Serviço de gestão de recursos humanos
• Serviço de gestão documental
• Serviço de gestão de sistemas de informação
• Serviço de planeamento e apoio à gestão
• Serviço de apoio jurídico e de contencioso geral
• Serviço de aprovisionamento e logística
• Serviço de instalações e equipamentos
• Serviços hoteleiros
• Serviço de administração geral
• Auditor Interno
• Assessoria de relações públicas e comunicação
• Secretariado do CA
4) Execução Contrato Programa 2014
4) **EXECUÇÃO CONTRATO PROGRAMA 2014**

4.1) **CONTRATO PROGRAMA 2014**

No quadro que se segue (T24 – Atividade Assistencial) evidencia-se a produção contratualizada no Contrato Programa (CP) 2014, a produção realizada em igual período, bem como o grau de execução do CP 2014, em cada linha de produção.

No período em apreço, as Primeiras Consultas Médicas realizadas atingiram os valores previstos no CP 2014, acréscimo de 1.048 consultas (1,4%), para o cumprimento deste objetivo. Nas Consultas Médicas Subsequentes, o objetivo foi ultrapassado com 1.652 consultas (3,5%) acima do previsto.

Quanto ao Internamento, o CHPVVC ultrapassou os objetivos fixados no CP 2014, no que respeita aos GDH’s Cirúrgicos Programados (0,1%), ficando abaixo do previsto no que respeita aos GDH’s Cirúrgicos Urgentes (-3,9%).

Relativamente aos GDH’s Médicos em internamento, regista-se uma quebra face aos valores previstos, de -3,3%.

Ao nível do Ambulatório, o CHPVVC, EPE ficou aquém do objetivo estipulado para os GDH’s Cirúrgicos de Ambulatório (-18,6%).

No CP 2014 foram previstos para o ano de 2014, 70.985 atendimentos sem internamento no serviço de urgência. Verifica-se que a produção foi ligeiramente abaixo do contratualizado (-3,1%), com menos 2.219 episódios relativamente ao estimado.

Relativamente às sessões de Hospital de Dia, a produção, 2.404 sessões ficou ligeiramente abaixo do objetivo negociado em 71 sessões, correspondendo a uma diminuição de -2,9%.

O quadro abaixo, dá-nos ainda uma perspetiva da produção face à execução do Plano de Desempenho 2014 espelhado no correspondente CP 2014, nomeadamente no que se refere: à produção Global realizada (SNS + Subsistemas), bem como à produção contratada no CP 2014.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Linhas Produção</th>
<th>Realizado</th>
<th>Objetivos/Contrato Programa</th>
<th>Δ %</th>
<th>T (%) Exec</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>R2013</td>
<td>R2014</td>
<td>RCP 2014</td>
<td>CP 2014</td>
</tr>
<tr>
<td>Consulta Externa</td>
<td>72.015</td>
<td>76.015</td>
<td>74.925</td>
<td>73.670</td>
</tr>
<tr>
<td>Internamento</td>
<td>8.152</td>
<td>7.961</td>
<td>7.645</td>
<td>7.643</td>
</tr>
<tr>
<td>Episódios de GDH de Ambulatório</td>
<td>2.285</td>
<td>2.120</td>
<td>2.309</td>
<td>2.352</td>
</tr>
<tr>
<td>Urgências (HP Atend. s/Internas)</td>
<td>74.994</td>
<td>72.083</td>
<td>68.769</td>
<td>70.085</td>
</tr>
<tr>
<td>Sessões em Hospital de Dia</td>
<td>1.630</td>
<td>2.052</td>
<td>2.404</td>
<td>2.475</td>
</tr>
<tr>
<td>IS até 10 semanas</td>
<td>117</td>
<td>125</td>
<td>122</td>
<td>130</td>
</tr>
<tr>
<td>IVG até 10 semanas - Medicamentos</td>
<td>117</td>
<td>125</td>
<td>122</td>
<td>130</td>
</tr>
<tr>
<td>Planos de Saúde</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Protocolo I (Ecop. 12 semanas)</td>
<td>575</td>
<td>855</td>
<td>855</td>
<td>906</td>
</tr>
<tr>
<td>Protocolo II (Ecop. 22 semanas)</td>
<td>560</td>
<td>580</td>
<td>580</td>
<td>500</td>
</tr>
</tbody>
</table>

17
No que respeita ao cumprimento dos objetivos de produção definidos no Contrato-Programa de 2014, o CH superou na sua globalidade as metas estabelecidas, ficando ligeiramente acima do previsto na rubrica internamento apresentando uma taxa de cumprimento de 97,5% (194 doentes saídos); ambulatório com uma taxa de cumprimento de 81,4%; IVG - Interrupção Voluntária da Gravidez com uma taxa de cumprimento de 93,8%; Protocolo I (Ecog. 12 semanas) com uma taxa de cumprimento de 94,5%.

4.2) OBJETIVOS DE QUALIDADE E EFICIÊNCIA 2014

Os indicadores apresentados no quadro infra fazem parte dos objetivos definidos no CP 2014, espelhando o incentivo institucional em função do cumprimento desses mesmos objetivos. O valor contratualizado de incentivos foi de 988.850€. O CHPVVC cumpriu 85,2% do objetivo global, com um encaixe em ordem dos 842.867€, tendo deixado de receber 145.983€ devido ao não cumprimento dos quatro objetivos assinalados no Quadro.

T – Objetivos de qualidade e eficiência 2014

<table>
<thead>
<tr>
<th>Objetivos Nacionais</th>
<th>Meta</th>
<th>Real</th>
<th>Grau de Cumprimento (%)</th>
<th>Índice desempenho económico-financeiro</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Acesso</td>
<td></td>
<td></td>
<td>97,5</td>
<td>988.850</td>
</tr>
<tr>
<td>Percentagem de atendimentos em tempo adequado (%)</td>
<td>35,0</td>
<td>36,0</td>
<td>101,0</td>
<td>3,1</td>
</tr>
<tr>
<td>Percentagem de internações em 30 dias (%)</td>
<td>6,5</td>
<td>6,5</td>
<td>100,0</td>
<td>4,0</td>
</tr>
<tr>
<td>Percentagem de doentes saídos por causa do limiar máximo (%)</td>
<td>0,5</td>
<td>0,7</td>
<td>66,5</td>
<td>0,0</td>
</tr>
<tr>
<td>Percentagem de doentes internados em 48 horas (%)</td>
<td>67,0</td>
<td>33,8</td>
<td>107,8</td>
<td>4,3</td>
</tr>
<tr>
<td>Percentagem de doentes internados em 48 horas (%)</td>
<td>62,0</td>
<td>51,7</td>
<td>102,0</td>
<td>0,0</td>
</tr>
<tr>
<td>Percentagem de doentes internados em 48 horas (%)</td>
<td>50,0</td>
<td>34,2</td>
<td>66,0</td>
<td>0,0</td>
</tr>
<tr>
<td>Taxa de referência para a RNCCI (%)</td>
<td>100,0</td>
<td>100,0</td>
<td>100,0</td>
<td>3,0</td>
</tr>
<tr>
<td>Percentagem de doentes internados em 24 horas (%)</td>
<td>20,0</td>
<td>13,5</td>
<td>102,0</td>
<td>5,1</td>
</tr>
<tr>
<td>EBITDA (euros)</td>
<td>0,00</td>
<td>-815,195</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
</tr>
<tr>
<td>Acréscimo do Dívida Vencida (euros)</td>
<td>0,00</td>
<td>1.051.424</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
</tr>
<tr>
<td>Percentagem de doentes internados em 48 horas (%)</td>
<td>10,0</td>
<td>11,23</td>
<td>112,3</td>
<td>5,6</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Desempenho Assisitencial
4.3) EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

A análise económico-financeira infra sintetiza a informação do período, comparando-a, com o período homólogo e com o contrato-programa 2014.

T – Controlo Orçamental 2014

<table>
<thead>
<tr>
<th>Demonstração de Resultados</th>
<th>Contrato Programa (CP 14)</th>
<th>Realizado (R 14)</th>
<th>Δ %</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Proveitos Operacionais</td>
<td>24,439,325 €</td>
<td>20,300,284 €</td>
<td>25,493,426 €</td>
</tr>
<tr>
<td>Prestações Servicos</td>
<td>24,005,705 €</td>
<td>19,866,724 €</td>
<td>23,820,872 €</td>
</tr>
<tr>
<td>Proveitos Suplementares</td>
<td>100 €</td>
<td>60 €</td>
<td>65 €</td>
</tr>
<tr>
<td>Transferências Correntes Cobertas</td>
<td>7,497 €</td>
<td>7,497 €</td>
<td>38,865 €</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros proveitos operacionais</td>
<td>426,022 €</td>
<td>426,022 €</td>
<td>1,644,623 €</td>
</tr>
<tr>
<td>Custo das Matérias Consumidas</td>
<td>3,078,598 €</td>
<td>3,165,490 €</td>
<td>3,005,104 €</td>
</tr>
<tr>
<td>- Produtos farmacêuticos</td>
<td>1,069,653 €</td>
<td>1,669,653 €</td>
<td>1,602,721 €</td>
</tr>
<tr>
<td>- Material consumo clínico</td>
<td>1,272,533 €</td>
<td>1,354,036 €</td>
<td>1,266,340 €</td>
</tr>
<tr>
<td>- Outros rúbricas</td>
<td>136,811 €</td>
<td>141,811 €</td>
<td>140,123 €</td>
</tr>
<tr>
<td>Fornecedores e Serviços Externos</td>
<td>5,105,776 €</td>
<td>5,105,776 €</td>
<td>5,335,241 €</td>
</tr>
<tr>
<td>- Subcontratos</td>
<td>1,782,134 €</td>
<td>1,782,134 €</td>
<td>2,248,287 €</td>
</tr>
<tr>
<td>- Fornecedores e Serviços</td>
<td>3,373,642 €</td>
<td>3,373,642 €</td>
<td>3,092,004 €</td>
</tr>
<tr>
<td>Transferências Correntes Ceditas</td>
<td>- €</td>
<td>750 €</td>
<td>- €</td>
</tr>
<tr>
<td>Custos com o Pessoal</td>
<td>16,103,036 €</td>
<td>17,592,930 €</td>
<td>17,940,129 €</td>
</tr>
<tr>
<td>- Remunerações base</td>
<td>8,706,630 €</td>
<td>9,627,454 €</td>
<td>9,520,206 €</td>
</tr>
<tr>
<td>- Suplementos de Remuneração</td>
<td>2,135,683 €</td>
<td>3,095,870 €</td>
<td>2,873,826 €</td>
</tr>
<tr>
<td>- Subsídios de Pessoal e Saúde</td>
<td>2,487,775 €</td>
<td>1,661,615 €</td>
<td>1,748,621 €</td>
</tr>
<tr>
<td>- Encargos sobre remunerações</td>
<td>2,563,436 €</td>
<td>2,499,116 €</td>
<td>2,278,667 €</td>
</tr>
<tr>
<td>- Outros custos com o pessoal</td>
<td>193,000 €</td>
<td>212,840 €</td>
<td>923,476 €</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros custos operacionais</td>
<td>22,190 €</td>
<td>22,190 €</td>
<td>30,066 €</td>
</tr>
<tr>
<td>Cash Flow Operacional (EBITDA)</td>
<td>129,325 €</td>
<td>5,590,113 €</td>
<td>-815,195 €</td>
</tr>
<tr>
<td>Amortizações do exercício</td>
<td>585,015 €</td>
<td>637,750 €</td>
<td>567,147 €</td>
</tr>
<tr>
<td>Provisões do exercício</td>
<td>- €</td>
<td>59,945 €</td>
<td>35,651 €</td>
</tr>
<tr>
<td>Resultado Operacional</td>
<td>- 425,691 €</td>
<td>- 6,287,800 €</td>
<td>- 1,470,024 €</td>
</tr>
<tr>
<td>Proveitos e gastos financeiros</td>
<td>- €</td>
<td>- 3,425 €</td>
<td>207,104 €</td>
</tr>
<tr>
<td>Custos e perdas financeiras</td>
<td>2,279 €</td>
<td>2,279 €</td>
<td>5,373 €</td>
</tr>
<tr>
<td>Resultados Financeiros</td>
<td>- 2,279 €</td>
<td>1,147 €</td>
<td>201,731 €</td>
</tr>
<tr>
<td>Proveitos e gastos extraordinários</td>
<td>400,000 €</td>
<td>514,582 €</td>
<td>336,142 €</td>
</tr>
<tr>
<td>Custos e perdas extraordinários</td>
<td>270,527 €</td>
<td>270,527 €</td>
<td>60,841 €</td>
</tr>
<tr>
<td>Resultados Extraordinários</td>
<td>129,473 €</td>
<td>244,057 €</td>
<td>275,250 €</td>
</tr>
<tr>
<td>Imposto e/ou rendimento</td>
<td>- €</td>
<td>13,355 €</td>
<td>12,589 €</td>
</tr>
<tr>
<td>Resultado Líquido</td>
<td>- 258,497 €</td>
<td>- 6,055,952 €</td>
<td>- 1,005,683 €</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Podemos assim destacar, considerando os valores numa base de comparabilidade, na evolução de 2013 para 2014:

- Um aumento dos Proveitos Operacionais de 25,6%, que corresponde a aproximadamente a 5,2 m€. Considerando que se manteve um nível de produção análogo, esta variação representa, sobretudo, o valor de convergência e a verba recebida para compensar o desagravamento das taxas de redução salarial inicialmente previstas no Orçamento de Estado para 2014;

- Uma evolução positiva dos Resultados Operacionais de 76,6%, que passaram de -6,288 m€ em 2013, para -1,470 m€ no ano de 2014;
20

- Consequentemente, o Cash Flow operacional (EBITDA) por sua vez, de 2013 para 2014 evoluiu de forma positiva passando de -5.590m€ para -0.815 m€.

4.3.1) Proveitos

Historicamente a atividade da instituição é absorvida, em mais de 95%, por produção SNS. A partir 2010 no entanto, com a incorporação dos subsistemas públicos na esfera do SNS, esta percentagem elevou-se para mais de 97%.

É importante relevar este aspeto da estrutura de proveitos/atividade, uma vez que a flutuabilidade da estrutura de proveitos entre periodos resulta diretamente, das alterações introduzidas na metodologia de contratualização e/ou na alteração de preços das linhas de produção contratada. No presente exercício, os proveitos operacionais estão influenciados por uma outra medida não recorrente: verba de convergência no montante de 3.320 m€.

A tabela seguinte mostra a evolução dos proveitos, bem como a comparabilidade entre os proveitos do ano e os expressos no CP.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Proveitos Operacionais</th>
<th>Contrato Programa</th>
<th>Realizado</th>
<th>Δ%</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>CP 2014</td>
<td>R2013</td>
<td>R2014</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>24.439.325 €</td>
<td>20.300.284 €</td>
<td>25.499.426 €</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Os proveitos totais apresentam um desvio positivo, quer face ao CP (4,84%), quer face ao período homólogo (25,1%). Tal evolução positiva prende-se, sobretudo, com a atribuição de uma verba de convergência que permitisse compensar a quebra observada ao nível do financiamento e já explanada no relatório relativo ao exercício de 2013.

Os proveitos operacionais apresentam uma evolução positiva quer face ao orçamento de 4,3% (- 1.060 m€), quer face ao período homólogo 25,6% 5.200m€).

Relativamente ao comportamento dos proveitos de 2014, face a 2013, há que destacar o contributo das diferentes linhas de produção, conforme quadro que se segue.
Uma breve análise ao quadro supra, permite-nos assim retirar algumas conclusões:

**INTERNAMENTO**

Foi a Linha de atividade que maior peso teve na remuneração dos serviços prestados, cerca de 43,0%, tendo por esse motivo uma grande influência na determinação dos Proveitos Operacionais. O desvio positivo registado face ao período homólogo ascende aos 6,2% (602 m€); note-se que a valorização da produção no internamento é efetuada com base nos doentes equivalentes previstos no contrato-programa e não no número de doentes efetivamente observado.

**SERVIÇO DE URGÊNCIA (SU)**

Não obstante em termos de assistências verificar-se um ligeiro decréscimo de 3,3%, esta linha de produção, em termos económicos, apresenta uma variação negativa em relação ao período homólogo de 5,5%, cerca de 228 m€. A justificação para esta variação negativa reside na tabela de preços do contrato-programa que sofreu uma redução de 8% face ao ano anterior. O SU conta com um peso na estrutura de Proveitos de cerca de 16,4%.

**CONSULTA EXTERNA**

A variação na atividade assistencial em relação ao mesmo período de 2013 é positiva (1,2%). Contudo, em termos económicos, a variação face ao período homólogo é negativa, aproximadamente 1,0%, o que corresponde a 29 m€ em valor.

**CIRURGIA DE AMBULATÓRIO**

Os GDHs Cirúrgicos, registam uma variação negativa face ao período homólogo, quer na atividade assistencial, 6,7%, quer em termos económicos, 9,20%, 149 m€ em valor.
4.3.2) Custos

Custos Totais

Os custos totais da instituição ascenderam a 27.035 m€, superiores quando comparados quer com o período homólogo, quer com o contrato-programa.

Custos Operacionais

Em termos gerais, os custos operacionais apresentam uma evolução negativa, quer face ao período homólogo 1,4% (381 m€), quer face ao contratualizado 8,4%, (2.104 m€).

No consumo de materiais verifica-se uma diminuição da variação face a 2013 (sensivelmente 156 m€ o que representa 4,9%). Face ao contrato-programa, a poupança ascende a 2,3% (70 m€).

Em relação aos FSE, os valores de 2014 apresentam uma evolução negativa, quer face ao período homologo 4,5% (229 m€), quer face ao contratualizado 4,5% (229 m€).

A rubrica de custos com pessoal, com mais 343 m€ (2,0%) em relação ao período homólogo e um acréscimo de 1.837 m€ (11,4%), face ao contratualizado, requer uma análise mais cuidada, o que se fará no parágrafo referente a esta rubrica.

CMVMC

A diminuição dos CMVMC face a 2013, sensivelmente de 156 m€, representando 4,9%, evidencia a boa performance na gestão de contenção de custos, em conformidade com as diretrizes da tutela para o sector.

Relativamente ao CP, os consumos (CMVMC) apresentam idêntica evolução, com uma diminuição de 2,3% (70 m€), face ao contratualizado.

<table>
<thead>
<tr>
<th>CMVMC</th>
<th>Contrato Programa</th>
<th>Realizado</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>CP 2014</td>
<td>R2013</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>3.078.998 €</td>
<td>3.165.498 €</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Podemos constatar a redução de -4,9% dos custos com os CMVMC (Material consumo clínico, Medicamentos e Reagentes), o que traduz o esforço de contenção já referido, na gestão da despesa.
No que se refere às negociações com fornecedores, atente-se no Quadro infra, que, apesar da diminuta capacidade de negociação do Centro Hospitalar, espelha bem o esforço desenvolvido nesse sentido:

### T – Preços Unitários Material de Consumo. Clínico – Próteses

<table>
<thead>
<tr>
<th>Material Consumo Clínico</th>
<th>2011</th>
<th>2014</th>
<th>(\Delta 2014/2011)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>Abs</td>
<td>%</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Próteses da Anca</td>
<td>1.420</td>
<td>991</td>
<td>-428 -30,2%</td>
</tr>
<tr>
<td>Próteses do Joelho</td>
<td>1.486</td>
<td>946</td>
<td>-540 -35,3%</td>
</tr>
</tbody>
</table>

O quadro ilustra a variação dos preços unitários de material de consumo clínico, nomeadamente próteses da anca e joelho (os que têm maior significado para o CH), que, fruto das negociações com os fornecedores apresenta uma acentuada redução dos preços unitários praticados em 2014, na ordem dos -30% e -36%, face ao ano de 2011.

### Subcontratos

Relativamente a esta rubrica, os encargos com doentes intervenccionados noutras instituições são agora da responsabilidade financeira do CHPVVC, face à nova metodologia que atribui a responsabilidade financeira ao hospital, do custo do tratamento dos utentes da sua área de influência, quer sejam tratados no próprio hospital, quer tratados em entidades terceiras.

A rubrica de subcontratação apresenta um acréscimo de 29,5%, 511 m€ face ao período homólogo.

### T – Subcontratos

<table>
<thead>
<tr>
<th>Subcontratos</th>
<th>Contrato Programa</th>
<th>Realizado</th>
<th>(\Delta %)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>CP 2014</td>
<td>R 2013</td>
<td>R 2014</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>1.732.134 €</td>
<td>1.732.134 €</td>
<td>2.243.237 €</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Fornecimentos e Serviços

No que respeita a fornecimentos e serviços, (sem subcontratos) verificou-se uma diminuição de 8,3% (282 m€) em relação ao período homólogo. Face ao contrato-programa, há uma variação negativa de 8,3% (282 m€).
**T – Fornecimentos e Serviços**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Fornecimentos e Serviços</th>
<th>Contrato Programa</th>
<th>Realizado</th>
<th>Δ %</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>CP 2014</td>
<td>R 2013</td>
<td>R 2014</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>3.373.642 €</td>
<td>3.373.642 €</td>
<td>3.092.004 €</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Desagregando:

**T – Fornecimentos e Serviços I/II/III**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Fornecimentos e Serviços</th>
<th>Contrato Programa</th>
<th>Realizado</th>
<th>Δ %</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>CP 2014</td>
<td>R 2013</td>
<td>R 2014</td>
</tr>
<tr>
<td>Total FS I</td>
<td>647.041 €</td>
<td>647.041 €</td>
<td>571.471 €</td>
</tr>
<tr>
<td>Total FS II</td>
<td>813.539 €</td>
<td>813.539 €</td>
<td>482.645 €</td>
</tr>
<tr>
<td>Total FS III</td>
<td>1.905.198 €</td>
<td>1.905.198 €</td>
<td>2.029.516 €</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros Custos</td>
<td>7.864 €</td>
<td>8.614 €</td>
<td>8.372 €</td>
</tr>
</tbody>
</table>

No FS I verifica-se uma ligeira redução da despesa face ao período homólogo de 75 m€ e face ao contrato-programa de 75 m€. Esta variação deve-se ao contínuo investimento de requalificação das infraestruturas.

Nos FS II, verifica-se uma evolução positiva quer face ao período homólogo de (331 m€), quer face ao contrato-programa de (331 m€), refletindo as medidas introduzidas pela Gestão ao nível da subcontratação de serviços.

Por último, da análise dos FS III verifica-se que uma evolução negativa face ao período homólogo de 124 m€ e face ao orçamento de 124 m€.

**Custos com pessoal**

A estrutura de custos com pessoal, apresenta uma evolução negativa quer face ao contrato-programa quer face ao período homólogo.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Custos Pessoal</th>
<th>Contrato Programa</th>
<th>Realizado</th>
<th>Δ %</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>CP 2014</td>
<td>R 2013</td>
<td>R 2014</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>16.103.036 €</td>
<td>17.596.930 €</td>
<td>17.940.129 €</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**TS3 – Custos com pessoal**
Ao nível das remunerações base do período, há um ligeiro decréscimo face a 2013 (1,1%) e um aumento face ao contrato-programa (9,4%).

Os suplementos de remuneração e face ao período homólogo, diminuíram em 7,20% (223 m€). Idêntica variação se observa face ao CP.

A evolução dos encargos com remunerações em termos homólogos, apresenta um acréscimo, de cerca de 9,2% (276 m€). Face ao CP observa-se um acréscimo de 24,6%, 647 m€.

**Custos com pessoal incluindo Prestadores de Serviços**

Se consideramos o valor registado em Fornecimentos e Serviços, relativo aos contratos de prestação de serviços, verifica-se que no ano de 2014 a despesa, com pessoal médico, foi de 1.251.287€. Incluindo esta despesa de prestação de serviços nos gastos com pessoal, teremos um impacto no valor total da despesa que ascenderá a 19.191.416€ (Despesa global com pessoal independentemente da estrutura de vínculo).

### 4.3.3) Resultados

Relativamente aos Resultados apurados de 2014, permitem-nos destacar algumas rubricas expostas no Quadro Resumo da conta de exploração que a seguir se apresenta:

---

**T - Resumo das principais rubricas de exploração**

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th>CP 2014</th>
<th>R 2013</th>
<th>R 2014</th>
<th>(\Delta %)</th>
<th>(\Delta %)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Proventos</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Prestações de Serviços</td>
<td>24.005.706</td>
<td>19.866.724</td>
<td>23.820.872</td>
<td>19,9%</td>
<td>-0,8%</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros proventos operacionais</td>
<td>483.819</td>
<td>483.859</td>
<td>1.678.983</td>
<td>287,2%</td>
<td>287,1%</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total de Proventos Operacionais</strong></td>
<td>24.489.525</td>
<td>20.350.284</td>
<td>25.499.856</td>
<td>25,6%</td>
<td>4,3%</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Custos</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Custo das Matérias Consumidas</td>
<td>2.078.998</td>
<td>2.165.498</td>
<td>2.009.184</td>
<td>-4,9%</td>
<td>-2,3%</td>
</tr>
<tr>
<td>Fornecimentos e Serviços Externos</td>
<td>6.105.776</td>
<td>5.105.776</td>
<td>5.385.241</td>
<td>6,5%</td>
<td>4,5%</td>
</tr>
<tr>
<td>Custos com o Pessoal</td>
<td>18.103.036</td>
<td>17.566.550</td>
<td>17.940.129</td>
<td>2,0%</td>
<td>11,4%</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros Custos Operacionais</td>
<td>22.150</td>
<td>22.150</td>
<td>20.066</td>
<td>35,5%</td>
<td>35,5%</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total Custos Operacionais</strong></td>
<td>24.405.016</td>
<td>25.508.639</td>
<td>25.956.449</td>
<td>1,4%</td>
<td>0,5%</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Resultado Operacional</strong></td>
<td>125.691</td>
<td>1.287.805</td>
<td>1.470.024</td>
<td>-76,62%</td>
<td>245,33%</td>
</tr>
<tr>
<td>((-)Amortizações do exercício)</td>
<td>588.016</td>
<td>687.750</td>
<td>589.347</td>
<td>-10,8%</td>
<td>2,5%</td>
</tr>
<tr>
<td>()Provisões do exercício)</td>
<td>559.945</td>
<td>559.681</td>
<td>625.159</td>
<td>42,5%</td>
<td>n/a</td>
</tr>
<tr>
<td>EBITDA</td>
<td>129.325</td>
<td>5.550.111</td>
<td>835.175</td>
<td>-85,4%</td>
<td>-730,3%</td>
</tr>
</tbody>
</table>

O EBITDA melhorou, face ao ano anterior em 85,4% (4.774 m€).
5) Aspetos Relevantes da Atividade
5) ASPETOS RELEVANTES DA ATIVIDADE

O Centro Hospitalar, tendo sua acção pautada por um princípio fundamental, de melhoria contínua, impõe-se, neste documento elencar alguns aspectos de maior relevância da actividade global do Centro Hospitalar, que de alguma forma evidenciam a trajectória de contínuo esforço no bom desempenho desta Instituição, que no final, se concretizam numa melhor prestação assistencial aos seus utentes e numa busca reiterada da qualidade dos cuidados.

Tudo isto, num contexto hospitalar caracterizado por instalações envelhecidas, com espaços de trabalho diminutos, que se tenta compensar com um esforço constante e aplicado dos profissionais deste Centro Hospitalar na sua actividade interna, bem como na interligação com a comunidade da sua área de referencia.

**Projecto SINAS - Entidade Reguladora de Saúde**

No âmbito da política de Qualidade desenvolvida pelo Centro Hospitalar, durante este período, foi possível aderir ao programa SINAS da ERS, tendo o Centro Hospitalar atingido na avaliação, o nível máximo de qualidade, com a atribuição pela ERS de três estrelas, para a dimensão excelência clínica, nas áreas da Pediatria e Neonatologia, Obstetrícia, Ortopedia e Unidade de Cirurgia de Ambulatório.

**Ensino Médico - Protocolo de Afiliação com a FMUP e ICBAS**

O Centro Hospitalar, fruto de acordos desenvolvidos de há três anos a esta data, possui com as duas Faculdades de Medicina da Universidade do Porto, um Acordo de Afiliação Académica, integrando assim estes dois reputados estabelecimentos de ensino médico, proporcionando através dos seus profissionais, nas instalações do CH, o ensino da Cirurgia Geral aos alunos desta disciplina.

Para além d supervisão e a orientação clínica de alunos de medicina da FMUP e do ICBAS de acordo com protocolos celebrados, o Centro Hospitalar participa ainda na formação médica pós-graduada quer no Ano Comum, quer na formação específica nas especialidades de Medicina Interna, Pediatria, Obstetrícia e Ginecologia e Cirurgia Geral;

Este Centro Hospitalar tem ainda proporcionado, através do seu serviço de Cirurgia Geral, formação em cirurgia laparoscópica avançada para médicos portugueses e estrangeiros.

**Investigação Científica – Área de Ortopedia**

O Centro Hospitalar detém na área da Ortopedia um serviço de mais valia comprovada, e que se traduziu no atribuição em 2012, a um dos seus profissionais deste serviço do melhor prémio
mundial de investigação científica (Basic Science Research Grant), a par com a Universidade do Minho. Este prémio foi atribuído no Congresso da ESSKA –European Society of Sports Traumatology Knee Sugery and Arthroscopy, em Genebra, pela Sociedade Europeia de Arthroscopia e Traumatologia Desportiva. O projecto premiado, deste Cirurgião Ortopédico do Centro Hospitalar, consiste no desenvolvimento de novas estratégias de engenharia de tecidos para regeneração do menisco e combina a aplicação de biomateriais inteiramente concebidos no Grupo 3B’s com uma estratégia inovadora de terapia celular para aplicação clínica futura. As lesões do menisco são a mais frequente causa de cirurgia em ortopedia e têm importante impacto socioeconómico.

Tratando-se de uma das maiores distinções recentemente atribuídas a um português, coloca naturalmente Portugal no patamar dos melhores Centros de Investigação da Europa, Ásia e América do Norte conforme foi largamente referido e reconhecido pela imprensa internacional.

O Centro Hospitalar orgulha-se por isso de ter no seus serviços este notável profissional cujo trabalho é um contributo notável com grande potencial de impacto na Ortopedia.

**Protocolos com Escolas Superiores de Enfermagem**

Tem sido igualmente aposta deste CH a participação na formação técnica dos alunos de diversas Escolas de Enfermagem, através da supervisão e orientação clínica de alunos de enfermagem, de acordo com os protocolos estabelecidos com as diversas instituições de ensino superior de enfermagem;

O Centro Hospitalar tem ainda promovido candidaturas de todos os serviços para acreditação e obtenção da idoneidade formativa, de acordo com os critérios definidos pela ordem dos enfermeiros;

**Acordos e intercooperação Autárquica**

O Centro Hospitalar no âmbito de uma política de proximidade com os poderes autárquicos representantes dos cidadãos da sua área de referencia, possui vários Protocolos de cooperação no âmbito de vários projectos de índole social e assistencial, com as duas autarquias onde se situa. São exemplos o Projecto “Hospital Amigo dos Bebés”, o Programa assistencial “Parto em Meio Aquático”, etc.)

**Cuidados de Emergência Médica Pré-Hospitalar**

Foi desenvolvido e negociado um Acordo com o INEM no que consegue à integração da viatura SIV (Suporte Imediato de Vida) na actividade do Centro Hospitalar, ficando o serviço assegurado com enfermeiros do INEM e do Centro Hospitalar, com formação específica para garantir uma resposta permanente à emergência pré-hospitalar;
Paralelamente, tem sido política do Centro Hospitalar, promover a organização interna do serviço, com o objectivo de incrementar a resposta à emergência, promovendo a colaboração nesta área com diversas instituições públicas, Corporações de Bombeiros e outras, e assim contribuir e proporcionar formação de SBV (Suporte Básico de Vida) e SAV (Suporte Avançado de Vida) a um cada vez maior número de profissionais da sociedade, intensificando assim a ligação do CH à comunidade que serve.

**Articulação com o ACES - Cuidados Primários**

Articulação com o ACES PVVC para as actividades contempladas no plano elaborado e aprovado pela DGS (implementação da norma de prescrição e controlo de cuidados respiratórios domiciliários; implementação e monitorização do plano assistencial integrado da diabetes; comissões do ACES e do CHPVVC no PPCIRA).

Protocolo Clínico celebrado com o ACES no âmbito da racionalização do acesso aos cuidados de urgência de agudos, tendo em vista disciplinar o acesso, no contexto das guidelines das melhores práticas.

**IASIST – Indicadores projecto IAmetrics**

O Centro Hospitalar está a desenvolver com a IASIST o projecto IAmetrics, de fornecimento e avaliação de indicadores de cuidados (característica da população utilizadora, casuística e eficiência), para, numa óptica de benchmarking identificar áreas de excelência e potencial de melhoria na prestação, e melhor poder acompanhar e monitorizar áreas de risco da sua população, patologias de elevada cronicidade (DPOC, Diabetes, Hipertensão...), e assim poder incorporar sistemas de estratificação específica para cada uma destas patologias, de acordo com programas de acção definidos.

O Centro Hospitalar foi aliás um dos Hospitais, no âmbito do programa “Portugal Top5 ’14 – A Excelência dos Hospitais” foi um dos Hospitais contemplados na sua categoria, com um prémio por melhor nível de desempenho, de acordo com os critérios de classificação dos Hospitais, definidos pela ACSS.

**Indicadores Benchmarking - ACSS**

Os indicadores que se apresentam, colocam a instituição, num exercício de benchmarking desenvolvido pela ACSS, entre os melhores prestadores comparáveis, ou mesmo, com os melhores resultados obtidos no país:

Custos com medicamentos por doente padrão, calculados em 118 € por doente padrão, colocando o Centro Hospitalar como o mais eficiente e o melhor a nível nacional.
Consulta a Tempo e Horas (CTH) com 98% das primeiras consultas realizadas em tempo adequado, o que representa o melhor desempenho dos hospitais do grupo B de comparação no benchmarking desenvolvido pela ACSS.

A percentagem de internamentos com demora média superior a 30 dias é de apenas 1,35% o que representa o melhor valor a nível nacional.

A percentagem de fracturas da anca com cirurgia realizada nas primeiras 48 horas, ascende a 97,5% o que representa o melhor resultado a nível nacional.

A percentagem de episódios de internamento codificados e agrupados em GDH(s) no total de doentes saídos, atinge os 98,02% representando o melhor resultado a nível nacional.

Outros Indicadores de Desempenho – Áreas de Apoio Logístico

No triénio 2012-2014 foi implementada a metodologia da reposição por níveis na área hoteleira em todos os serviços clínicos deste Hospital, bem como a implementação de novas políticas de gestão – armazém avançado para a área da roupa, e que se traduziu numa redução na principal vertente desta despesa na ordem dos 29%;

Após uma criteriosa análise custo-benefício dos contratos de manutenção, foi levada a efeito uma renegociação dos principais contratos de manutenção preventiva e correctiva, com uma consequente descida de preços.

Sendo o este Centro Hospitalar um dos hospitais com um custo de manutenção/m2 bastante elevado, o que decorre directamente das características das suas obsoletas instalações, mesmo assim foi possível ir de encontro ao Despacho do SES, no sentido de cumprimento das metas de redução de despesa, nomeadamente para a água, energia eléctrica e gaz natural de 33,7 %, 15,4% e 11,1 % respectivamente. Tal só foi conseguido graças a uma atenta e constante intervenção nas redes de água e energia e circuitos de distribuição de gás.
6)

Orçamentos e síntese da situação Econômico-Financeira
6) ORÇAMENTOS

6.1) SÍNTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL

O ano de 2014, fruto da adenda relativa à verba de convergência, foi o segundo exercício desde a transformação em Entidade Pública Empresarial em que o EBITDA inscrito em Contrato-Programa foi nulo, já que nos outros anos os EBITDA’s previstos foram negativos: em 2008 e note-se que apenas referente a 4 meses (setembro a dezembro) este valor foi de -1,557m€! Em 2009 -3,283m€, em 2010 -2,299m€, em 2011 -3,009m€ e em 2013 aproximadamente 4.000 m€.

Ter presente tal realidade é indispensável, não só para a análise da evolução passada da Instituição mas também para a sua projeção no futuro da instituição. De realçar ainda que mais de 97% da produção do CH está afeta ao SNS, sendo que a remanescente (3% da produção), por melhor gerida que seja, não permite, de forma alguma, corrigir os desequilíbrios espelhados na contractualização de um EBITDA negativo.

Importa também ressalvar o facto singular do CH ter sido criado com capitais próprios negativos 5,954m€, correspondentes a 1,753m€ de capital estatutário e -7,701m€ relativos a resultados transitados do período em que o CH esteve integrado no SPA.

Centrando a análise em termos económicos em 2014, a contractualização inicial de um EBITDA negativo teve como consequência imediata a impossibilidade financeira de cumprir atempadamente com os fornecedores. De facto, no primeiro semestre de 2014, sendo o adiantamento mensal praticamente absorvido pela despesa com pessoal, verificou-se um aumento quase exponencial da dívida, em linha com 2013. Com o acréscimo de financiamento resultante da verba de convergência, foi possível reduzir substancialmente, mas não estancar o acréscimo de dívida.

Adicionalmente, como já referido, o capital estatutário foi aumentado em 13.900 m€. Não obstante a sua afetação ao pagamento da dívida apenas está a ser permitida em 2015, pelo que o passivo em balanço não reflete a aplicação do mesmo.

Assim é expectável que o balanço de 2015 já não espelhe os fortes constrangimentos sentidos até à data. De facto, o mesmo enfatiza duas situações pertinentes numa análise de avaliação da instituição, são elas: fundos próprios significativamente negativos, fruto de um acumular de contratos programas com EBITDA’s negativos e um passivo de curto prazo significativamente elevado, demonstrado um endividamento operacional junto de fornecedores próximo do limite do sustentável, traduzido num PMP de 455 dias.

Conforme supra referido, a criação do CHPVVC, EPE em setembro de 2008, teve por base, ao nível dos Fundos Próprios, dois movimentos contabilísticos; o registo de 1.753 m€ como capital estatutário e o registo dos Fundos Próprios transitados da entidade até à data integrada no SPA como reservas/resultados transitados. Contudo, os Fundos Próprios
transitados da entidade SPA eram negativos no montante de 7.701 m€. Daqui resulta que os capitais próprios iniciais da instituição foram negativos de -5,954m€.

Esta situação assume contornos mais delicados se considerarmos o disposto no art.º35 do Código das Sociedades Comerciais (CSC). Em concreto, verificando-se que o capital próprio é inferior a 50% do capital social, deve a entidade convocar uma Assembleia Geral cuja ordem de trabalhos englobará os seguintes pontos:

a) A dissolução da sociedade;

b) A redução do capital social para montante não inferior ao capital próprio da sociedade, com respeito, se for o caso, do disposto no n.º 1 do artigo 96.º;

c) A realização pelos sócios de entradas para reforço da cobertura do capital.”

Encontrando-se, de facto, a instituição em incumprimento do CSC desde o momento da sua criação e, dada a sua missão, não se perspetivando a sua dissolução, era um imperativo legal que a situação fosse suprida via reforço da cobertura de capital.

 Acresce que excecionado o exercício de 2012 e de 2014, os EBITDA’s contratualizados foram sempre negativos, pelo que os reforços de dotação estatutária entre 2009 e 2011, na ordem dos 10 milhões de euros, foram absorvidos, integralmente, na regularização de desequilíbrios de natureza operacional.

Dos parágrafos supra infere-se que a injeção de capital ocorrida em dezembro apenas peca por tardia, uma vez que o desequilíbrio económico-financeiro é uma realidade já herdada do período em que a instituição esteve integrada no SPA.

T – Síntese Balanço

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th>Realizado R 2014</th>
<th>Realizado R 2013</th>
<th>Δ % R 14 / R 13</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Ativo</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Imobilizado</td>
<td>4.015.637 €</td>
<td>4.476.142 €</td>
<td>-10,3%</td>
</tr>
<tr>
<td>Ativo Circulante</td>
<td>16.746.023 €</td>
<td>2.597.470 €</td>
<td>520,8%</td>
</tr>
<tr>
<td>Acréscimos e Diferimentos</td>
<td>1.955.435 €</td>
<td>505.006 €</td>
<td>222,7%</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total Ativo</strong></td>
<td>22.717.095 €</td>
<td>7.779.617 €</td>
<td>192,0%</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Passivo</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Fundos Próprios e Passivo</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Total Fundos Próprios</td>
<td>889.514 €</td>
<td>15.715.741 €</td>
<td>-105,7%</td>
</tr>
<tr>
<td>Curtos Prazo</td>
<td>18.991.074 €</td>
<td>20.134.234 €</td>
<td>-5,7%</td>
</tr>
<tr>
<td>Acréscimos e Diferimentos</td>
<td>2.836.507 €</td>
<td>3.361.125 €</td>
<td>-15,6%</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total Fundos Próprios e Passivo</strong></td>
<td>22.717.095 €</td>
<td>7.779.617 €</td>
<td>192,0%</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Da visualização do quadro acima, rapidamente se verifica o desagravamento da situação ao nível dos Fundos Próprios, cujo valor se tinha deteriorado, terminando 2014 com o valor de 890 m€.

O quadro abaixo sintetiza um conjunto de indicadores relativos ao funcionamento e estrutura de liquidez do CH.
No que concerne aos indicadores de financiamento, destaca-se o valor negativo do Fundo de Maneio, o qual compara (por subtração) o Ativo Circulante com o Passivo de curto prazo. Ao nível do rácio de solvabilidade, o qual mede o equilíbrio entre Fundos Próprios e Passivo, o seu valor é negativo em 2013 fruto dos Fundos Próprios também o serem.

Nos indicadores de funcionamento, o Prazo Médio de Pagamentos sobressai, negativamente, pelo facto de o seu valor estar desalinhado com os outros indicadores desta natureza.

Os indicadores de liquidez do CH, os quais medem a adequação de diferentes patamares do Ativo ao Passivo de curto prazo, apresentam valores relativamente baixos, condicionados por um Passivo elevado.

Em termos operacionais, atendendo que os resultados operacionais do CH são negativos, a ponderação do mesmo pelas vendas, resulta num valor de rendibilidade negativo.

6.2) INVESTIMENTOS

O investimento realizado no exercício reporta-se, essencialmente, a investimento de reposição.


O investimento realizado durante os 3 últimos anos pelo CHPVVC apresenta uma diminuição significativa, passando de 123 m€ em 2012, para 53 m€ em 2013, cifrando-se em 132 m€ em 2013.
O Financiamento Executado define as origens dos fundos que suportaram os investimentos nos anos 2012, 2013 e 2014 no CH.

Relativamente ao exposto ao nível de investimentos realizados, conviria realçar os fortíssimos constrangimentos de infraestruturas deste CH, já que o mesmo se reparte por dois edifícios, (propriedade das Misericórdias), muito antigos, e que por isso, necessitam de constantes obras de reparação e conservação.
Os espaços são exíguos para a prossecução da missão do CH para com os seus utentes de referência. O Custo associado de conservação e manutenção por m2 deste CH, é também por isso dos mais elevados do universo dos hospitais, com um valor de quase dez vezes mais, comparativamente ao Hospital mais eficiente do grupo (Relatório Benchmarking – Hospitais Grupo B).

Torna-se pois evidente que esta separação de edifícios, aliada à sua antiguidade e exiguidade, são fatores de ineficiência comprovada, mas que não é espelhada em sede de negociação de CP.
6.3) DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

6.2.1) Balanço

C.H. P. VARZIM V. CONDE, E.P.E.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Moeda: EUR</th>
</tr>
</thead>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>E X E R C I Ç O S</th>
<th>ACTIVO</th>
<th>01/01/2014 a 31/12/2014</th>
<th>01/01/2013 a 31/12/2013</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>ACTIVO BRUTO</td>
<td>AMORT. / PROV.</td>
<td>ACTIVO LIQUIDO</td>
<td>ACTIVO LIQUIDO</td>
</tr>
<tr>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
<td>---</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**IMOBILIZADO:**

**Imobilizações Incorpóreas:**
- 431 Despesas de Instalação
- 432 Desp. Investg. e Desenvolvimento
- 441/6 Imobilizações em Curso
- 449 Adiant. P/Conta Imob. Incorpóreas

| 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

**Imobilizações Corpóreas:**
- 421 Terrenos e Recursos Naturais
- 422 Edifícios e Outras Construções
- 423 Equipamento Básico
- 424 Equipamento de Transporte
- 425 Ferramentas e Utensílios
- 426 Equip. Administrativo e Informático
- 427 Taras e Vaselhame
- 429 Outras Imobilizações Corpóreas
- 441/6 Imobilizações em Curso
- 448 Adiant. P/Conta Imob. Corpóreas

| 3.967.609,38 | 3.847.286,60 | 13.187.144,42 | 4.015.637,49 |
| 685.435,42 | 845,44 | 94.851,39 | 26.780,97 |
| 3.409.580,47 | 14.851,39 | 4.476.141,55 |

**Investimentos Financeiros:**

| 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

**CIRCULANTE:**

**Existências:**
- 36 Matérias-Primas, Subs. Consumo

| 299.803,84 | 299.803,84 |
| 291.935,41 | 291.935,41 |

**Dívidas de Terceiros Médio-Longo Prazo**

| 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

**Dívidas de Terceiros - Curto Prazo:**
- 211 Clientes, c/c
- 213 Utentes C/C
- 215 Instituições do Estado
- 218 Clientes de Cobrança Duvidosa
- 219 Adiantamentos e Fornecedores
- 2619 Adiant. Fornec. Imobilizado
- 262+266+267+268+221 Outros Devedores

| 83.500,71 | 83.500,71 |
| 608.746,30 | 608.746,30 |
| 487.438,66 | 463.731,49 |
| 5.414,71 | 5.414,71 |
| 342.269,06 | 342.269,06 |
| 952.312,47 | 952.312,47 |
| 2.479.681,91 | 463.731,49 |

**Títulos Negociáveis:**
- 151 Acções
- 152 Obrigações e Títulos de Participação
- 153 Títulos Dívida Pública
- 159 Outros Títulos
- 18 Outras Aplicações de Tesouraria

| 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

**Depósitos Bancários e Caixa:**
- 12+13 Depósitos Bancários e Tesouro
- 11 Caixa

| 14.430.268,52 | 14.430.268,52 | 443.535,69 |
| 14.430.268,52 | 14.430.268,52 | 443.535,69 |

**ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS:**
- 271 Acréscimos de Proveitos
- 272 Custos Diferidos

| 1.955.435,05 | 1.955.435,05 |
| 0,00 | 0,00 |

**Total de Amortizações**

| 9.171.506,93 |

**Total de Provisões**

| 463.731,49 |

**Total do Activo**

| 32.352.333,74 |

| 9.635.238,42 |
| 7.779.617,43 |

<p>| 22.717.095,32 |
| 1.961.998,84 |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th><strong>FUNDOS PRÓPRIOS</strong>:</th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>51 Patrimônio</td>
<td>31.350.602,00</td>
<td>13.750.602,00</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Reservas:</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>571 Reservas Legais</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>572 Reservas Estatutárias</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>574 Reservas Livres</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>575 Subsídios</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>576 Doações</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>59 Resultados Transitados</td>
<td>340.870,03</td>
<td>329.931,94</td>
</tr>
<tr>
<td>(29.796.274,84)</td>
<td>(23.739.569,87)</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Subtotal</strong></td>
<td>1.895.197,19</td>
<td>(9.659.035,93)</td>
</tr>
<tr>
<td>88 Resultado Líquido do Exercício</td>
<td>(1.005.683,42)</td>
<td>(6.056.704,97)</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total dos Fundos Próprios</strong></td>
<td>889.513,77</td>
<td>(15.715.740,90)</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th><strong>PASSIVO:</strong></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Provisões:</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>291 Provisões para Pensões</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>292 Provisões para Impostos</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>293/8 Outras Provisões</td>
<td>0,00</td>
<td>0,00</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Dívidas a Terceiros Médio-Longo Prazo:</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>231+12 Dívidas a Instit. Crédito</td>
<td>3.675.475,18</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>269 Adiantamentos por conta Vendas</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>221 Fornecedores C/C</td>
<td>6.044.872,91</td>
<td>5.395.427,06</td>
</tr>
<tr>
<td>228 Fornec. - Fact. Receb. Conferência</td>
<td>0,00</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>222 Fornecedores - Títulos a Pagar</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>2612 Fornec. Imobiliz. - Tit. a Pagar</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>252 Empresas do Grupo</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>219 Adiantamentos de Clientes</td>
<td>3.305.118,62</td>
<td>2.500.477,78</td>
</tr>
<tr>
<td>239 Outros Empréstimos Obtidos</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>2611 Fornecedores de Imobilizado C/C</td>
<td>102.689,04</td>
<td>357.386,63</td>
</tr>
<tr>
<td>24 Estado e Outros Entes Públicos</td>
<td>636.402,04</td>
<td>283.876,96</td>
</tr>
<tr>
<td>262+263+264+265+266+267+268+211 Outros Credores</td>
<td>8.901.991,52</td>
<td>7.921.590,09</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total do Passivo</strong></td>
<td>18.991.074,13</td>
<td>20.134.233,70</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Acrescimos e Diferimentos:</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>273 Acrescimos de Custos</td>
<td>2.500.822,41</td>
<td>2.736.899,46</td>
</tr>
<tr>
<td>274 Proveitos Diferidos</td>
<td>335.685,01</td>
<td>624.225,17</td>
</tr>
<tr>
<td>2.836.507,42</td>
<td>3.361.124,63</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total do Passivo</strong></td>
<td>21.827.581,55</td>
<td>23.495.358,33</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total dos Fundos Próprios e Passivo</strong></td>
<td>22.717.095,32</td>
<td>7.779.617,43</td>
</tr>
</tbody>
</table>

O Técnico Oficial de Contas, O Conselho de Administração,
### 6.2.2) Demonstração de Resultados

C.H. P.VARZIM V.CONTÉ.

**Contribuinte:** 508 741 823

#### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

<table>
<thead>
<tr>
<th>CUSTOS E PERDAS</th>
<th>EXERCÍCIO</th>
<th>EXERCÍCIO</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>01/01/2014 a 31/12/2014</td>
<td>01/01/2013 a 31/12/2013</td>
</tr>
<tr>
<td>61</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Custo merc. vendas e mat. consumidas</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>612</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Mercadorias</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>616</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Matérias de Consumo</td>
<td>3.009.842,22</td>
<td>3.009.842,22</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>3.165.497,61</td>
<td>3.165.497,61</td>
</tr>
<tr>
<td>62</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Fornecimentos e serviços externos</td>
<td>5.335.241,38</td>
<td>5.057.776,09</td>
</tr>
<tr>
<td>Custos com pessoal:</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>641 + 642</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Remunerações</td>
<td>14.902.827,90</td>
<td>14.435.846,93</td>
</tr>
<tr>
<td>643 + 644</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Pensões</td>
<td>172.953,49</td>
<td>50.632,38</td>
</tr>
<tr>
<td>645 / 8</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Outros</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>66</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Amortizações e ajust. Exercício</td>
<td>569.147,44</td>
<td>637.750,04</td>
</tr>
<tr>
<td>67</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Provisões</td>
<td>85.681,46</td>
<td>59.944,51</td>
</tr>
<tr>
<td>63</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Impostos</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>65</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Outros custos operacionais</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>30.066,28</td>
<td>22.940,24</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>26.969.449,37</td>
<td>26.588.838,98</td>
</tr>
<tr>
<td>68</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Custos e perdas financeiras</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>5.372,88</td>
<td>2.278,89</td>
</tr>
<tr>
<td>69</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Custos e perdas extraord.</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>60.843,03</td>
<td>270.526,92</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>27.035.665,28</td>
<td>26.861.644,69</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>27.048.353,81</td>
<td>26.874.997,51</td>
</tr>
<tr>
<td>88</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Resultado Líquido do Exercício</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>26.042.670,39</td>
<td>20.818.292,54</td>
</tr>
</tbody>
</table>

#### PROVEITOS E GANHOS

<table>
<thead>
<tr>
<th>PROVEITOS E GANHOS</th>
<th>EXERCÍCIO</th>
<th>EXERCÍCIO</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>01/01/2014 a 31/12/2014</td>
<td>01/01/2013 a 31/12/2013</td>
</tr>
<tr>
<td>71</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Vendas prestações de serviços</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>711</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Vendas</td>
<td>23.820.872,45</td>
<td>23.820.872,45</td>
</tr>
<tr>
<td>712</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Prestações de serviços</td>
<td>19.866.724,45</td>
<td>9.866.724,45</td>
</tr>
<tr>
<td>75</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Trabalhos para própria empresa</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>74</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Transferências e Subs. Correntes Obtidos</td>
<td>33.864,60</td>
<td>7.497,23</td>
</tr>
<tr>
<td>73 + 76 + 77</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Outros proveitos operacionais</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>1644.688,49</td>
<td>1678.553,09</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>426.061,98</td>
<td>433.559,21</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>25.499.425,54</td>
<td>20.300.283,66</td>
</tr>
<tr>
<td>78</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Proveitos e ganhos financeiros</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>207.842,20</td>
<td>3.425,39</td>
</tr>
<tr>
<td>79</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Proveitos e ganhos extraordinários</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>336.460,65</td>
<td>5.146,50</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>0,00</td>
<td>20.818.292,54</td>
</tr>
</tbody>
</table>

#### RESUMO

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th>EXERCÍCIO</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>RESULT.OPERACIONAIS</td>
<td>(B) - (A)</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>(1470.023,83)</td>
</tr>
<tr>
<td>RESULT.FINANCEIROS</td>
<td>(D-B) - (C-A)</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>20173132</td>
</tr>
<tr>
<td>RESULT.CORRENTES</td>
<td>(D-C)</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>1268.292,51</td>
</tr>
<tr>
<td>RESULT.ANTE IMPORTOS</td>
<td>(F-E)</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>992.994,89</td>
</tr>
<tr>
<td>RESULT.LIQ. EXERCICIO</td>
<td>(F-G)</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>1005.683,42</td>
</tr>
</tbody>
</table>

O Técnico Oficial de Contas,

O Conselho de Administração,
6.2.3) Demonstração de Fluxos de Caixa

C.H. P. VARZIM V. CONDE, E.P.E.

Contribuinte: 508 741 823

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

MÉTODO DIRECTO

<table>
<thead>
<tr>
<th>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Recebimentos Clientes</td>
</tr>
<tr>
<td>Pagamentos a fornecedores</td>
</tr>
<tr>
<td>Pagamentos ao pessoal</td>
</tr>
<tr>
<td>Pagamento/recebimento imposto s/rendimento</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros rec/pagamentos actividade operacional</td>
</tr>
<tr>
<td>Recebimentos rubricas extraordinárias</td>
</tr>
<tr>
<td>Pagamentos rubricas extraordinárias</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fluxos das actividades operacionais [1] 447.653,33

ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Recebimentos provenientes de:</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Investimentos financeiros</td>
</tr>
<tr>
<td>Imobilizações corpóreas</td>
</tr>
<tr>
<td>Imobilizações incorpóreas</td>
</tr>
<tr>
<td>Subsídios de investimento</td>
</tr>
<tr>
<td>Juros e proveitos similares</td>
</tr>
<tr>
<td>Dividendos</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fluxos das actividades de investimento [2] (360.026,98)

ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Recebimentos provenientes de:</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Empréstimos obtidos</td>
</tr>
<tr>
<td>Aumentos de capital, prest.supl., e prémios de emissão</td>
</tr>
<tr>
<td>Subsídios e doações</td>
</tr>
<tr>
<td>Venda de quotas próprias</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobertura de prejuízos</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Pagamentos respeitantes a:

| Empréstimos obtidos           | 0,00                      |
| Amortização de contratos de locação financeira |                           |
| Juros e custos similares      | 4.995,52                  |
| Dividendos                    |                           |
| Reduções de capital e prest.suplementares |                           |
| Aquisição de quotas próprias  |                           |


Efeito das diferenças de câmbio

Caixa e seus equivalentes no início do período 443.535,69

Caixa e seus equivalentes no fim do período 14.430.268,52

ANEXO A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

| Numerário                      |                           |
| Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis | 14.430.268,52 |
| Equivalentes a caixa           |                           |
| Caixa e seus equivalentes     | 0,00                      |
| Outras disponibilidades (Outras aplicações Tesouraria) |                           |
| Disponibilidades constantes do balanço | 14.430.268,52 |
Conselho de Administração
Póvoa de Varzim, 31 de Março de 2015

**Conselho de Administração**

**Presidente**

José Manuel Cardoso

**Vogais**

Manuel Basto Carvalho

Pedro Pinto Monteiro

Joaquim Monteiro da Silva

Maria Isabel da Silva Alves da Rocha Macedo